

A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO CAMPO PSICOLÓGICO EM SUA DISPERSÃO*

Aline Gabriela Simon
Ana Luiza de Britto Silva
Felipe Alves Fonseca
Paula Rego-Monteiro Marques Vieira
Sara Costa Cabral Mululo
*Paulo Cardoso Ferreira Pontes***
*Arthur Arruda Leal Ferreira****

Palavras-chave: História da Psicologia, Práticas Sociais, Filosofia da Psicologia.

INTRODUÇÃO: Duas questões podem ser colocadas quando se busca demarcar a história da Psicologia: Qual seria sua origem histórica? Em que período ela se constituiria como saber? Historiadores clássicos, vão privilegiar uma constituição remota da Psicologia, no século XIX, onde sua história se confundiria com a própria história do pensamento ocidental. Uma outra perspectiva pensa a Psicologia, irrompendo desde o século XVI, a partir de múltiplas raízes entrelaçadas de experiências, que levariam à busca de uma natureza na interioridade e na individualidade humanas.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é tentar compreender a dispersão presente no campo psicológico, explicando porque orientações e práticas tão diversas se sustentam, seja através de um conjunto de práticas sociais, seja através das transformações no campo dos saberes modernos.

METODOLOGIA: Utilizamos para isto a análise de fontes primárias (textos clássicos da psicologia) e secundárias (autores que entendem a psicologia a partir de um conjunto de experiências e práticas sociais).

RESULTADOS: Entendemos, portanto, que a psicologia teria surgido de várias orientações e experiências diversificadas, que, reordenadas, formariam o mosaico que constitui o campo psicológico. Estas experiências foram tomadas aqui a partir de dois eixos principais: 1) A experiência que constitui uma região de interioridade nos indivíduos, existente desde as práticas de confissão cristãs, e que a partir do século XIX passa a ser fundamentada por um transcendental

* Este trabalho foi apresentado no IV CONPSI (Congresso Norte-Nordeste) em maio de 2005 – Salvador-Bahia.

** Graduandos do Instituto de Psicologia da UFRJ.

*** Professor do Instituto de Psicologia da UFRJ, Doutor em Psicologia Clínica pela PUC-SP, pesquisador financiado pela FAPERJ e FUJB (UFRJ), orientador do trabalho. Residente na Rua do Riachuelo 169/405. Centro - Rio de Janeiro - RJ. CEP: 20.230-014.
E-mail: arleal@superig.com.br

incognoscível. A psicologia passaria a estabelecer uma relação entre o sujeito empírico (nossas experiências conscientes) e um sujeito transcendental (conceitos emprestados de outros saberes). Ora partindo das experiências à uma explicação transcendental, ora chegando à experiência consciente através de um conceito de outro saber; 2) A experiência de individualização, que constrói, no século XVI, um indivíduo autônomo, sendo fonte contratual dos Estados modernos; e um indivíduo enquanto objeto disciplinado, sendo alvo do cuidado dos Estados contemporâneos. Esta experiência marcaria toda a prática psicológica, oscilando entre a busca da autonomia e do controle de seus sujeitos. Outras experiências modernas, estariam articuladas à construção de um espaço de interioridade e de uma individualidade nos sujeitos. Seriam experiências variadas, como a que se opera entre corpo e mente (sugerida por Descartes e discutida pela psicologia do século XVIII), Razão e Loucura (descrita por Foucault em *A História da Loucura*), idade adulta e infância (desenvolvida por Philippe Áries, na *História Social da Criança e da Família*), e domínio público e privado (Norbert Elias, *O processo civilizador*). Uma última questão merece ser colocada: como se dá a cientifização destas experiências? Para Foucault em *As Palavras e as Coisas*, foram necessárias para isto, uma série de transformações no conhecimento que possibilitaram o surgimento de uma ciência do homem no século XIX. O homem como ser empírico é descortinado como objeto natural pelas ciências empíricas e reduplicado em sujeito como fundamento pelas filosofias antropológicas, e a psicologia surgiria do cruzamento destes movimentos.

CONCLUSÃO: Seriam, então, estas hibridações entre os conceitos científicos, os conceitos filosóficos e as práticas sociais descritas, que possibilitaram a constituição do campo fragmentado da psicologia.

Agências Financiadoras: FAPERJ e FUJB.